

O filósofo brasileiro Raimundo Teixeira Mendes, em 1889, adaptou o lema positivista "Ordem e Progresso" não só para a Bandeira Nacional, mas também para a nação que, no contexto atual, enfrenta significativos estorvos para o seu desenvolvimento. Lamentavelmente, entre eles, a falta de conscientização ao votar, representa uma antítese à máxima do símbolo pátrio, uma vez que tal postura resulta na desordem e no retrocesso do desenvolvimento social.

De início, há de se constatar a débil ação do Poder Público enquanto mantenedora da problemática. Acerca disso, o filósofo inglês Thomas Hobbes, em seu livro "Leviatã" defende a incumbência do Estado em proporcionar meios que auxiliem o progresso da coletividade. As autoridades, contudo, vão de encontro com a ideia de Hobbes, uma vez que possuem um papel inerte em relação a falta de incentivo, para que a população possuísse sapiência na hora de votar.

Ademais, é de suma importância apontar os veículos sociais, como propulsor de notícias falsas, que levam o eleitor a equivocar-se na escolha de seu candidato. Segundo o sociólogo Zygmunt Bauman, "A única coisa que podemos ter certeza é a incerteza". Diante de tal exposto, é imprescindível averiguar com clareza, as propostas de cada político, para obter no final, uma escolha consciente e sem interferências.

Depreende-se, portanto, a necessidade de combater essas adversidades. Para isso, é necessário que o Poder Executivo, por intermédio da regulamentação de falsas notícias divulgadas, ajude os cidadãos a obterem clareza total em uma votação. Além de incentivar, toda a comunidade, de não votar em branco ou nulo, por meio de campanhas na Mídia, a fim de, obter o mais conciso resultado em uma eleição. Em síntese, é direito da nação, escolher o melhor para seu país.